

# Índios Kiriris interditaram novamente rodovia BA-220

PEDRO OLIVEIRA

**Banzaê** - A prefeita Jailma Dantas Gama viaja, hoje, para Brasília, onde terá audiência na Funai às 16 horas, num tentativa de liberação das indenizações para os posseiros que foram retirados da área da reserva kiriri. Em Brasília, a prefeita estará acompanhada dos caciques Lázaro e Manoel, além de conselheiros da tribo kiriri e um representante da Funai, que atua na região de Banzaê. Os índios viajaram, ontem, com as despesas pagas pela prefeitura do município, devido a inexistência de verba da Funai.

A audiência da prefeita e dos líderes kiriris junto a Funai foi motivada pelos episódios registrados na área dos posseiros, nos últimos dias. No início deste mês um automóvel e uma motocicleta da Funai foram queimados por posseiros, revoltados com a demora na liberação de indenizações.

Na última segunda-feira grupos kiriris interditaram a BA-220, em três locais - saída de Banzaê, Curral Falso e Baixa do Juá - a partir das 11 horas até às 18h30min, impedindo o acesso de veículos e pedestres a Banzaê por essa rodovia. Para chegar à cidade a única alternativa era através de Cícero Dantas, triplicando a distância do percurso normal.

A desobstrução da pista só foi possível devido a interferência do conselheiro kiriri, Daniel Antonio Patrício, de Baixa da Cangalha, depois que o capitão Campos, da 21ª Companhia da PM de Caldas de Cipó, concordou em deixar uma guarnição de plantão onde estão acampados os brancos (posseiros), numa área a três quilômetros de Banzaê.

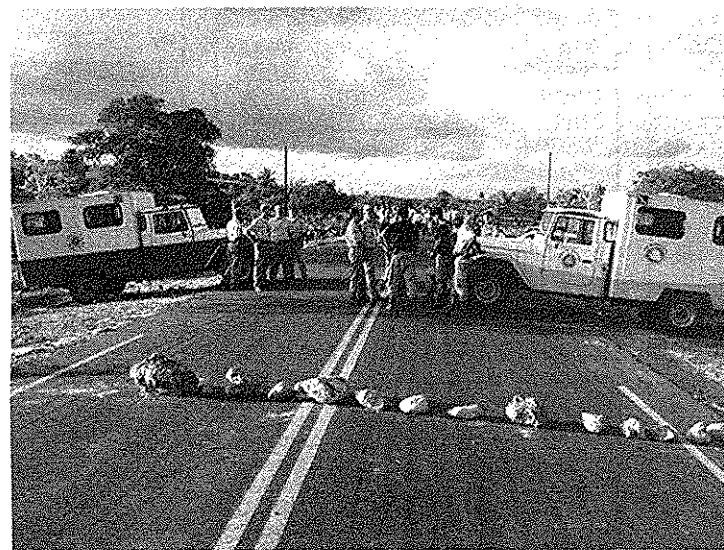
O cacique Lázaro, chefe de umas das facções dos kiriris, disse não confiar nos brancos. "Eles podem querer queimar os índios assim como fizeram com os veículos", disse ele, justificando o motivo pelo qual a BA-220 foi interditada.

O representante da Funai, João Valadares, informou que na reserva indígena de Banzaê estão cerca de 1.500 índios e que as indenizações dos posseiros ainda não foram pagas porque a Funai não dispõe de recursos para isso, situação que está causando revolta entre os brancos.

"É duro. Eu me desfiz de tudo que adquiri em São Paulo para investir nesta área e depois vejo tudo perdido. Quando fomos



As negociações para manter a tranquilidade entre posseiros e índios kiriris foram intermediadas pela PM



A presença da PM assegura a paz, apesar da interdição da pista

expulsos de Pau Ferro, fomos a Brasília e, até hoje, nada foi feito pelo governo", disse o posseiro José Ilson Dias de Andrade, demonstrado muita revolta.

## Prefeita lamenta

A prefeita Jailma Dantas Gomes lamentou a interdição da rodovia lembrando os prejuízos causados, além da intranquilidade que a atitude dos índios kiriris provocou em Banzaê. Conforme a prefeita, desde que índios e brancos começaram a entrar em conflito na região, o que resultou na retirada dos posseiros para outra área, o clima tem sido de constante intranquilidade

de em Banzaê. Por conta desse quadro geral, o ano escolar de 1999 só terminou agora, sem que professores e alunos tivessem férias.

Jailma Dantas responsabiliza o governo federal pelo problema, ressaltando que os 196 posseiros têm a receber cerca de R\$4 milhões da Funai, que até hoje não foram pagos. "O governo federal está omissivo. Ele deveria ter resolvido o problema na mesma época em que o município decretou Estado de Emergência e o governo do estado reconheceu, mas o governo federal não".

Para a prefeita de Banzaê, o governo federal tem a obriga-

ção de resolver a questão. "Existe um conflito social entre índios e brancos, mas parece que os representantes do governo estão levando o caso na brincadeira", observou.

A prefeita lembrou ainda que, hoje, 58% do território de Banzaê estão dentro da área indígena, e enquanto a situação não é resolvida o desenvolvimento do município fica comprometido. O cacique Lázaro disse que os brancos estão certos na sua reivindicação.

"A liberdade para se encontrar tem que ter paz, tem que ter amor, paciência e obediência. Os índios foram ameaçados, estão ameaçados. Toda vida os índios foram discriminados, porque somos índios e pobres. Mas isso não significa inferioridade nem defeito, significa que pertencemos a uma raça e nenhuma raça é melhor nem pior que outra", observou.

O cacique disse ainda que os índios vêm enfrentado 500 anos de sofrimento, mas "acreditamos primeiro na Justiça, porque Justiça para índio é um princípio sagrado. Nós somos justos até com o inimigo, quando ele tem uma qualidade nos o perdoamos". Por fim, ele acusou a Funai de "fazer um levantamento fundiário há 10 anos e, até agora, não pagou aos brancos. Eles são pobres, nós sabemos disso e precisam receber as indenizações".